

## APRESENTAÇÃO

Este número de *Cadernos de Tradução* traz 20 artigos, 02 resenhas, 02 resenhas de tradução, 03 entrevistas e 03 artigos traduzidos. Abre o volume o artigo “A noção de equivalência de Koller: universalismo relativizado?”, de Carolina Ribeiro Minchim, que aborda o conceito de equivalência tradutória proposto por Werner Koller em *Einführung in die Übersetzungswissenschaft* (2004). Em seguida, Júlio Monteiro, em “Canonical Translation”, trata sobre o status dos textos literários traduzidos e a questão da posição do tradutor naquilo que denomina como tradução canônica. Em “Traduzir ‘falsas’ traduções: o manuscrito inventado”. Silvia La Regina reflete sobre a tradução de alguns manuscritos, mostrando como na nova tradução/metatradução dos textos, aparecem vestígios do imaginário original, formando um palimpsesto de culturas. Em “Tradução da Bíblia Hebraica em dez versões brasileiras”, Osvaldo Luiz Ribeiro analisa quatro passagens de dez diferentes versões brasileiras da Bíblia Hebraica, mostrando como as versões cometem os mesmos tipos de desvios na tradução do texto hebraico que podem estar relacionados às pressões de ordem teológica. Em “No princípio era a palavras, mas a palavra foi traduzida para os sinais”, Emerson Cristian Pereira dos Santos trata da relação entre ideologia, tradução e literatura na formação de repertórios literários da cultura surda, a partir da tradução da *Bíblia*. Em “Lucas José d’Alvarenda, tradutor de Safo”, Gracinéa Imaculada Oliveira e Felipe Coelho de Souza Ladeira analisam a retradução de uma ode de Safo, realizada por Lucas José d’Alvarenga, em 1830, em comparação com cinco traduções diferentes, a partir dos conceitos de Venuti e os de retradução de Berman. Em “Medidas latinas em verso português”, Érico Nogueira discute os principais métodos de adaptação de medidas latinas ao verso português, e esclarece



os critérios de um método novo, exemplificado com a tradução comentada da “Ode IV” 9 de Horácio. Em “Uma reescrita brasileira de *Rei Lear*: de tragédia apocalíptica a drama familiar”, Marcia Amaral Peixoto Martins e Liana de Camargo Leão analisam uma encenação de 2014 do *Rei Lear* de Shakespeare, traduzida e adaptada por Geraldo Carneiro, dirigida por Elias Andreato e protagonizada por Juca de Oliveira. Em “Uma aplicação da teoria do gato de Shrödinger para entender o apocalíptico e contemporâneo *Finnegans Wake*?”, Janice Inês Nodari propõe uma aplicação da teoria do gato de Shrödinger, da mecânica quântica, na compreensão e tradução de um trecho da obra de Joyce. Em “A tradução de *Boumkæur*, de Rachid Djaïdani, para o português do Brasil: um panorama dos principais desafios”, Letícia Campos de Resende discute sobre alguns desafios na tradução de trechos de *Boumkæur*, por conterem marcadores culturais, expressões de um socioleto popular e amostras de textos poéticos. Em “O tradutor como testemunha” Anna Basevi, a partir da análise de problemáticas e cenas de tradução em *Se questo è un uomo* de Primo Levi, levando em conta aspectos narrativos e estilísticos da literatura testemunhal, afirma ser possível elaborar uma proposta que enriquece a ética e a prática de tradução, identificando no ouvinte/leitor/tradutor uma testemunha. Em “Clarice Lispector’s radicality translated into the English-speaking literary system”, Luana Ferreira de Freitas objetiva investigar se o uso radical da linguagem de Clarice Lispector foi conseguido de alguma forma nas traduções e especialmente nas retraduições de sua obra para o inglês, ou se essa radicalidade tornou o legado clariceano um obstáculo à sua absorção pelo sistema literário de língua inglesa. Em “Translation and Science in the Luso-Brazilian Enlightenment: intertextuality in epigraphs and mottoes”, Alessandra Harden discute a importância dos elementos paratextuais, como as epígrafes, para melhor se compreender as conexões intertextuais a partir de traduções produzidas no contexto iluminista luso-brasileiro. Em “O tradutor (e o ) dicionarista”, Maria Celeste Consolin Dezotti aborda a importância do dicionário no caso da tradução de línguas mortas e de como dicionários,

principalmente do grego, se enriquecem de termos e significados à medida que novos textos são encontrados. Em “Obituaries in translation: a corpus-based study”, Rozane Rodrigues Rebechi, a partir da linguística de corpus, procura investigar até que ponto um corpus comparável de obituários inglês-português-brasileiro pode ajudar na tarefa de conscientizar os alunos sobre peculiaridades culturais encontradas no gênero, escritas em diferentes idiomas e suas consequências para a recuperação de equivalência. Em “Variações semânticas de valoração em reinstanciações portuguesas e brasileiras de *Things Fall Apart* e *Arrow of God*”, Célia Maria Magalhães e Cliver Gonçalves Dias objetivam identificar variações semânticas da valoração nas retraduições de *Things Fall Apart* e *Arrow of God*. Em “A tradução da partícula modal *wohl* para o português: uma investigação do esforço de processamento de participantes brasileiros e alemães”, Marcella Cherchiglia Aquino, tomando como base a Teoria da Relevância, analisa o esforço de processamento da partícula modal *wohl* no par linguístico alemão/português em tarefas de pós-edição, sendo utilizados três instrumentos de pesquisa: o programa Translog-II; o rastreador ocular Tobii T60; relatos retrospectivos (livre e guiado). Em “Educação continuada no Acervo TERMISUL: um estudo da linguagem científica baseado em corpus e sua aplicação à disciplina de versão para o francês”, Sandra Dias Loguercio descreve um projeto de educação continuada destinado ao acadêmico de Letras, falante de português brasileiro, e sua aplicação à disciplina de versão para o francês. Em “Inglês instrumental e a expertise compartilhada: convergências com a tradução e a terminologia”, Silvia Helena Benchimol Barros aborda aspectos concernentes ao ensino da língua inglesa em textos de especialidade na dimensão do ensino instrumental, problematiza essa abordagem considerando o contexto dos cursos livres de idioma – com foco na competência de leitura – em modalidade EAP[1] (Stevens, 1977; Hyland, 2006) e estabelece convergências teóricas com os campos da Tradução e Terminologia. Em “La presencia del portugués en prensa escrita uruguaya: cómo el mundial 2014 nos soltó la pluma”, Mayte Gorrostorrazo, Rosario Lázaro Igoa e Leticia Lorier

analisam o uso do português na imprensa escrita uruguaia durante a Copa do Mundo de 2014 a partir dos Estudos da Tradução, da Linguística e da Comunicação. Na seção “Resenhas”, Aline Melo da Silva trata do livro *Translation Ideology and Gender, organizado por Carmen Camus, Cristina Castro, Julia Camus, de 2017* e Davi Gonçalves discorre sobre o livro *Palavra de tradutor: reflexões sobre tradução por tradutores brasileiros/The Translator’s Word : Reflections on Translation by Brazilian Translators*, organizado por Andréia Guerini e Marcia A. P. Martins, de 2018. Na seção “Resenha de tradução”, Natália Gonçalves de Souza Santos analisa a tradução de Marcio Honório de Godoy de *Histoire de ma vie*, de George Sand. Na sequência, Leide Daiane de A. Oliveira e Naylane Araújo Matos tratam da tradução de Julia Romeu de *Hibisco roxo*, de Chimamanda Ngozi Adichie. Na seção “Entrevista”, Anna Olga Prudente de Oliveira entrevista o poeta e tradutor Leonardo Fróes; Jaqueline Sinderski Bigaton, Gabriela Terezinha Paulo entrevistam André Felipe Pontes Czarnobai e Janailton Mick Vitor da Silva entrevista Talita Guimarães Sales Ribeiro. Para finalizar o número, apresentamos 03 artigos traduzidos. O primeiro é o de Mona Baker “Reenquadrando o conflito na tradução”, traduzido por Cristiane Roscoe-Bessa e Flávia Lamberti. O segundo, “A tradução como um ‘acordo dialógico’: uma perspectiva bakhtiniana”, de Amith P. V. Kumar, traduzido por Orison Marden Bandeira de Melo Jr. e o terceiro, “Traduzir no século XXI”, de Henri Meschonnic, traduzido por Daiane Neumann e Marie-Hélène Ginette Pascale Paret Passos.

Boa leitura!

Os Editores